

Consumo de tabaco entre universitários: uma revisão sistemática

Tobacco consumption among college students: a systematic review

Consumo de tabaco entre estudantes universitarios: una revisión sistemática

Fernando Marcos Rosa Maia Guerra¹; Cassia Kelly Favoretto Costa²; Sonia Maria Marques Gomes Bertolini³; Sônia Silva Marcon⁴; José Luiz Parré⁵

Como citar este artigo:

Guerra FMRM; Costa CKF; Bertolini SMMG, et al. O processo de trabalho em um ambulatório de oncologia na percepção dos técnicos de enfermagem. *Rev Fund Care Online*. 2017 abr/jun; 9(2):558-565. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i2.558-565>

ABSTRACT

Objective: Identify how tobacco use among college students is discussed in the literature. **Methods:** It was performed a systematic review of January 2004 to December 2013. The survey was conducted in the databases LILACS, MEDLINE and SciELO, using the methodology Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). **Results:** 316 articles were found, 62 met the inclusion criteria, which were most published in Spanish (46.77%). The distribution of publications about the areas of magazines, in national terms, showed that the overall health and medicine had high participation (19.35% both). For international magazines, the area of medicine stood out with 19.35%. **Conclusion:** There are many studies published in the proposed period that address the same issue from different perspectives; however, studies report differences in consumption of these products with regard to gender, protective factors and those that may predispose the emergence of harmful habits.

Descriptors: Smoking. University education. Public health. Economic health.

¹ Mestre em Promoção da Saúde pelo Centro Universitário Cesumar (Unicesumar), docente na Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). E-mail: f_m_r_m_g@hotmail.com.

² Doutora em Economia Aplicada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, docente no programa de pós-graduação em Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: cfavoretto@hotmail.com.

³ Doutora em Ciências Morfofuncionais pela Universidade de São Paulo, docente no Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde do Centro Universitário Cesumar (Unicesumar). E-mail: sonia.bertolini@unicesumar.edu.br.

⁴ Doutora em Filosofia da Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina, docente no Programa de Pós-graduação – Mestrado em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: soniasilva.marcon@gmail.com.

⁵ Doutor em Economia Aplicada pela Universidade de São Paulo, docente no Programa de Pós-Graduação em Ciências Econômicas, Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: jlparre@gmail.com.

RESUMO

Objetivo: Identificar como o consumo de tabaco entre universitários é abordado na literatura. **Métodos:** foi realizada uma revisão sistemática de janeiro de 2004 a dezembro de 2013. A pesquisa foi feita nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SciELO, utilizando-se a metodologia *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA).

Resultados: De 316 artigos encontrados, 62 atenderam os critérios de inclusão, sendo a maioria publicada em espanhol (46,77%). A distribuição das publicações quanto às áreas das revistas, em termos nacionais, mostrou que a saúde geral e a medicina tiveram maior participação (19,35% ambas). Para as revistas internacionais, a área de medicina se destacou com 19,35%. **Conclusão:** Existem muitos estudos publicados no período proposto que abordam a mesma temática sob diferentes perspectivas; contudo, as pesquisas relatam divergências do consumo desses produtos com relação ao sexo, fatores de proteção e aqueles que podem predispor o surgimento de hábitos nocivos.

Descritores: Tabagismo. Educação superior. Saúde pública. Economia da saúde.

RESUMEN

Objetivo: Identificar cómo el consumo de tabaco entre los estudiantes universitarios se discute en la literatura. **Métodos:** Revisión sistemática de enero de 2004 hasta diciembre de 2013. La encuesta se realizó en las bases de datos LILACS, MEDLINE y SciELO, usando la metodología preferida Los productos para los que informaron sistemáticas Reviews and Los meta-análisis (PRISMA). **Resultados:** 316 artículos encontrados, 62 cumplieron los criterios de inclusión. Y, lo más publicado en español (46,77%). La distribución de publicaciones sobre las áreas de revistas, en términos nacionales, mostró que el estado general de salud y la medicina tuvieron mayor participación (19,35% ambos). Para revistas internacionales, el área de la medicina se destacó con 19,35%. **Conclusión:** Hay muchos estudios publicados en el período propuesto que aborda el mismo tema desde diferentes perspectivas; Sin embargo, los estudios informan de diferencias en el consumo de estos productos con respecto al género, los factores de protección y los que pueden predisponer a la aparición de hábitos nocivos.

Descriptorios: Fumar. Educación universitaria. Salud pública. Economía de la Salud.

INTRODUÇÃO

O tabagismo é uma das principais causas de morte evitáveis no Brasil e no mundo, pois constitui fator de risco para várias doenças crônicas, entre elas: tipos diferentes de câncer (pulmão, boca, laringe, faringe, esôfago, estômago, pâncreas, bexiga, rim, colo do útero, e leucemia mieloide aguda), doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), doença coronariana, hipertensão arterial e acidente vascular encefálico.¹⁻²⁻³ A exposição passiva a este produto também predis põe o desenvolvimento a estas mesmas doenças.⁴⁻⁵

A prevalência do tabagismo varia com a idade, o sexo e os aspectos geográficos, econômicos e culturais de cada região.⁶ Nos países em desenvolvimento, o investimento das indústrias de tabaco visa, principalmente, mulheres e jovens adultos, por representarem maiores chances de expansão de vendas desse produto.^{3,7-8}

Além de implicações para o indivíduo e sua família, o tabagismo também desencadeia um elevado custo social e econômico para os órgãos governamentais de um país em função dos gastos com assistência à saúde, diminuição da produtividade e perda de renda.⁹

Em termos de políticas públicas, no Brasil, em 27 de dezembro de 2000, foi criada a Lei nº 10.167,¹⁰ que proíbe a publicidade direta do tabaco. Este fato contribuiu sobremaneira na redução do seu consumo; contudo, os jovens universitários são vistos pela indústria tabagista como um mercado promissor e representa garantia da manutenção e, até mesmo, ampliação do seu público consumidor.¹¹ Essa população apresenta grande suscetibilidade no envolvimento com esse produto, pois são atualmente os maiores consumidores de cigarros industrializados¹²⁻¹³.

Em estudo¹⁴ realizado com a população adulta (maior que 18 anos), residentes em 27 capitais brasileiras, no ano de 2012, foi identificado que a prevalência de fumantes foi de 12,1%, sendo maior entre os homens (15,5%) do que entre as mulheres (9,2%). Porém, em ambos os sexos, a frequência deste hábito foi menor antes dos 25 anos de idade ou após os 65 anos.

O Brasil é o quarto maior produtor mundial de tabaco e o principal exportador desse produto em folhas.¹³ Apesar desse setor se destacar em termos econômicos, o governo brasileiro (desde 1987), por meio do Ministério da Saúde e do Instituto Nacional do Câncer (INCA), tem adotado ações de controle e prevenção do tabagismo no país, destacando: informar a população sobre os malefícios do tabagismo, impedir a publicidade direta de produtos derivados desse produto, atribuir à indústria do tabaco ações consideradas socialmente responsáveis, evitar qualquer vínculo do Estado e suas campanhas com patrocínio dessas indústrias; entre outras medidas.¹⁵

As indústrias tabagistas, no entanto, continuam a demandar espaços nas leis, com novas estratégias, como os baixos preços de seus produtos, a facilidade do acesso do tabaco no mercado e o uso de propagandas indiretas.¹⁶ O objetivo dessas empresas é explorar as vulnerabilidades individuais e coletivas, na tentativa de impedir a disseminação do conhecimento científico sobre os malefícios desse produto.¹⁷

OBJETIVO

Dado que o tabagismo é a maior causa isolada de morte passível de prevenção entre as populações,^{3,8} o objetivo desse artigo foi identificar como o consumo de tabaco entre universitários é abordado na literatura científica, a partir de uma revisão sistemática realizada entre janeiro de 2004 a dezembro de 2013.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura científica (nacional e internacional), realizada de acordo com as recomendações metodológicas da declaração *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), conforme Figura 1.¹⁸⁻¹⁹

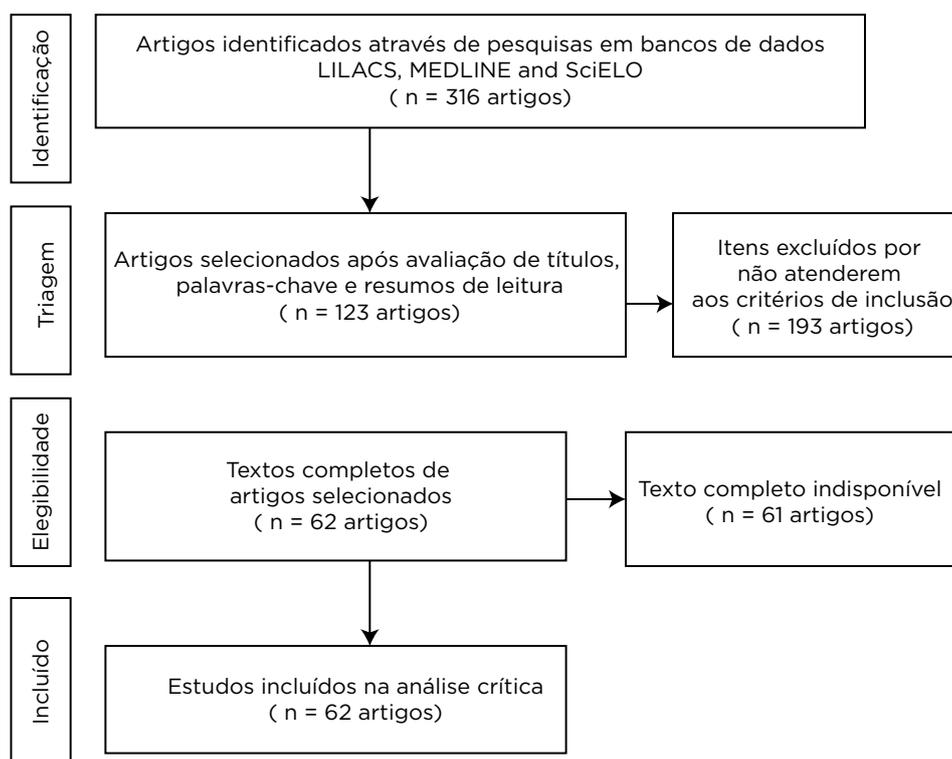
Inicialmente, buscou-se definir as palavras-chave para a realização da pesquisa de artigos, destacando os descritores tabagismo e universitários e seus correspondentes em inglês (*smoking and university*) e em espanhol (*fumar y universidad*).

A busca dos documentos foi realizada entre maio de 2013 e janeiro de 2014 nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por meio do site <http://www.bireme.br>. Nestas bases foram aplicados

os filtros artigo e texto disponível, identificando 316 trabalhos científicos (Figura 1).

Na fase da triagem, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados entre janeiro de 2004 e dezembro de 2013; ser divulgado em periódicos nacionais e internacionais; nos idiomas: português, inglês ou espanhol; com população estudada composta por universitários; abordar a temática prevalência e/ou consumo de tabaco e estar disponível na íntegra nas bases eletrônicas. De 326 trabalhos científicos, 123 foram selecionados após avaliação de títulos, palavras-chaves e leitura de resumos. Esta etapa foi realizada de maneira independente pelos pesquisadores. Os estudos que não obedeceram aos critérios de inclusão supracitados foram excluídos da pesquisa, totalizando 193 artigos. Na fase da elegibilidade, de 123 artigos, 61 deles estavam indisponíveis na versão *on line*. Logo, foram incluídos na análise 62 trabalhos (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma da representação esquemática dos métodos de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão de artigos na revisão, adaptada do método PRISMA¹⁸⁻¹⁹



A partir disso, os materiais foram organizados e sumarizados em planilha do *Microsoft Excel* 2010, considerando as seguintes categorias: 1) idioma, 2) ano de publicação e 3) áreas das revistas e categoria (nacional e internacional). Nesta fase da análise quantitativa, aplicou-se a estatística descritiva, por meio da distribuição de frequência simples absoluta (n) e da relativa (%), além do cálculo da média. Nas estimativas foi utilizado o *software Statistical Package for Social Science for Windows* (SPSS), versão 18.

Na análise qualitativa aplicou-se o critério da categorização, sendo os artigos organizados pela temática consumo

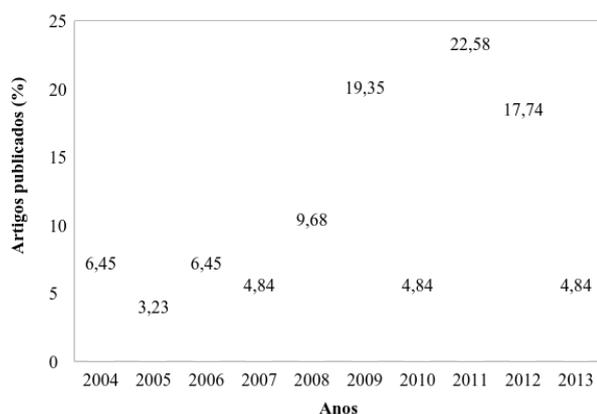
de tabaco em universitários sob diferentes perspectivas (ou seja, pesquisas distintas em termos metodológicos, mas inter-relacionadas pelo assunto aqui tratado). As categorias analisadas foram as seguintes: a) características do consumo de tabaco b) fatores que influenciam o consumo tabágico e c) malefícios do tabagismo e medidas educativas.

RESULTADOS

No que se refere ao idioma, dos 62 artigos selecionados, 29 (46,77%) foram publicados em espanhol, 26 (41,94%) em português e sete (11,29%) em inglês.

Na Figura 2, observa-se alta concentração de artigos publicados nos anos de 2009 (19,35%), 2011 (22,58%) e 2012 (17,74%). No período analisado, a média de publicações foi de 6,2 artigos.

Figura 2 – Frequência de artigos publicados nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SciELO segundo ano de publicação



Fonte: Resultados da pesquisa (2015). Elaboração dos autores.

Conforme mostrado na Tabela 1, dentre as revistas nacionais, as áreas de saúde geral e de medicina tiveram o maior número de publicações (19,35% para cada uma), seguida pela de enfermagem (14,51%). Para as revistas internacionais, a área de medicina se destacou com 19,35% perante as demais. Em segundo lugar, ficou a saúde geral com 12,90%.

Tabela 1 – Distribuição das publicações quanto à categoria (nacional e internacional) e áreas das revistas, 2004 a 2013

Revistas Nacionais	N	%
Saúde Geral	12	19,35
Medicina	12	19,35
Enfermagem	9	14,51
Fisioterapia	1	1,61
Nutrição	1	1,61
Revistas Internacionais		
Saúde Geral	8	12,90
Medicina	12	19,35
Enfermagem	2	3,22
Fisioterapia	0	0,00
Nutrição	1	1,61
Psicologia	4	6,45
Total	62	100,00

Fonte: Resultados da pesquisa (2015). Elaboração dos autores.

Em seguida, realiza-se uma discussão em relação aos aspectos do idioma, evolução temporal e os principais eixos temáticos (categorias) identificados na pesquisa.

DISCUSSÃO

O fato de a maioria dos estudos sobre consumo de tabaco em universitários ter sido publicada em espanhol e/ou português pode ser justificado, em parte, porque, na Espanha desde o final do século XX, o consumo de tabaco e outras drogas por universitários vêm sendo sistematicamente estudado, inclusive levando em conta a idade, sexo e cursos matriculados.²⁰

Na Espanha, os estudos sobre o uso de drogas têm sido realizados pelo *Observatorio Espanol de Drogodependencias*. Neste, o álcool aparece como a droga legal mais utilizada pela população em geral, mostrando um índice crescente entre indivíduos com faixa etária entre 15 e 34 anos.²¹ O tabaco, por sua vez, está seguindo essa tendência entre os jovens, em especial nos do sexo feminino.²²⁻²³ Esta constatação mostra o tabagismo sendo um problema de saúde pública para esse país, podendo assim justificar a grande incidência de artigos sobre essa temática.

No Brasil, existe um cenário caótico de epidemia em relação ao consumo de tabaco, pois, em geral, a população abaixo dos 30 anos apresenta alta prevalência do hábito de fumar, o que pode gerar diversos malefícios à saúde.^{8, 24-25}

A prevalência do consumo tabágico no Brasil pode ser constatada no estudo de Vigitel,¹⁴ o qual mostrou a frequência de adultos (maiores de 18 anos) que fumam nas regiões e estados brasileiros. O maior e o menor índice evidenciado foram para Porto Alegre (18,2%) e Salvador (6,3%), respectivamente.¹⁴ Este fato mostra a necessidade de ações de políticas públicas regionais em combate ao tabagismo, que busquem a redução destas prevalências.

Houve uma ascensão nas publicações sobre o tema, com maior concentração nos anos de 2009, 2011 e 2012, respectivamente, demonstrando, assim, a relevância e a atualidade do tema. O tabagismo é classificado como importante fator de risco à saúde dos indivíduos e a principal causa de morte evitável em todo o mundo.^{3,8} Em 2030, será responsável por mais de oito milhões de mortes por ano, e, no final do século XXI, poderá chegar a um bilhão, sendo que mais de 75% desses óbitos ocorrerão em países de média e baixa renda.²⁶

Características do Consumo de Tabaco

Entre os universitários da área da saúde, observou-se que, em média, a prevalência do tabagismo varia entre 15 e 22%.²⁷⁻²⁸⁻²⁹⁻³⁰⁻³¹⁻³²⁻³³⁻³⁴⁻³⁵ Na análise por sexo, Kanicka e colaboradores,²⁹ em pesquisa feita na Polônia com 286 alunos, destacam que os homens apresentam tendência maior no consumo de tabaco. Entretanto, Menezes e colaboradores,²⁸ que realizam um estudo temporal no Brasil com cerca de 450 universitários, não encontram diferenças da prevalência entre os sexos. Isso pode ser justificado em virtude do hábito

de fumar depender dos aspectos socioeconômicos, demográficos e culturais de cada país.⁶

Cardoso, Santos e Berardinelli,³¹ em estudo qualitativo realizado no Brasil com 13 fumantes, e Granville-Garcia e colaboradores,³⁴ em pesquisa feita com cerca de 492 universitários brasileiros, observam que, em geral, os universitários da área da saúde não classificam-se como dependentes do tabaco. Além disso, não consideram a nicotina como causadora de dependência e classificam-na como forte redutor de estresse.³² Contudo, estudo desenvolvido com estudantes de enfermagem de uma instituição privada constatou que o tabaco gera grande dependência psicológica.³⁵

De forma geral, a prevalência do uso do tabaco entre universitários de outras áreas é um pouco mais baixa do que entre os da área da saúde (variando entre 8,1% e 14,7%), sendo o cigarro industrializado o mais utilizado por estes universitários.³⁶⁻³⁷

Grazia e colaboradores,³⁸ em pesquisa realizada no Chile com 490 universitários, e Tafúr e colaboradores,³⁹ em estudo feito na Colômbia com cerca de 1324 universitários, revelam que os homens dos cursos das áreas de ciências sociais consomem mais tabaco do que as mulheres. Este fato foi evidenciado também por Kanicka e colaboradores²⁹ para estudantes da saúde. Em outro estudo⁴⁰ desenvolvido na Colômbia com 125 universitários, verificou-se que isso pode ocorrer devido a algumas mulheres apresentarem enxaqueca, pois essa funcionaria como um fator indireto de proteção contra o tabagismo. Entretanto, esse fato contradiz a tendência de maior consumo de tabaco por mulheres em países em desenvolvimento.⁷

O hábito de fumar em universitários pode estar associado a outras drogas ilícitas, por exemplo, álcool, cannabis e cocaína, conforme destacado pelos seguintes autores pesquisados: a) estudo de Font-Mayolas, Gras e Planes,⁴¹ realizado na Espanha com 580 estudantes; b) Silva e colaboradores,²⁴ no Brasil com 926 alunos; c) Wagner e Andrade,⁴² no Brasil, abordando uma revisão bibliográfica de artigos sobre universitários e consumo de drogas; d) Cazenave e colaboradores,⁴³ no Chile com 449 estudantes; e) Franco e colaboradores,⁴⁴ na Espanha com 2445 universitários; f) Kraýmarová e colaboradores,²⁰ na Itália com 345 estudantes; g) Morales e colaboradores,⁴⁵ no Chile com 305 universitários; h) Ramis e colaboradores,⁴⁶ no Brasil com 485 estudantes; i) Lucena e colaboradores,⁴⁷ na Espanha com 772 alunos; e j) Pedrosa, Camacho e Passos,⁴⁸ no Brasil com 608 estudantes.

Nesta categoria, observou-se que os universitários veteranos consomem mais álcool, tabaco, cannabis e maconha, que os calouros, com destaque para o sexo masculino.^{20, 41-42, 44-45, 48} O nível de consumo dessas drogas varia conforme a religião, renda familiar, localidade, tempo livre e estado emocional dos estudantes.^{24, 47}

Contudo, muitas vezes o hábito de fumar tem início antes dos indivíduos ingressarem na universidade, ou seja, em uma idade onde existe uma precariedade de autopercepção de saúde, ou seja, a capacidade de se perceber no ambiente e

no contexto que se está inserido.⁴⁶ Este fato sugere a necessidade de medidas educativas eficientes voltadas para essa população mais jovem, buscando a conscientização quando estiverem cursando a universidade.

Nas pesquisas analisadas, observou-se que a atividade física é classificada como fator de proteção contra a prevalência e o consumo tabágico. A prevalência dos indivíduos que se consideram ativos fisicamente variou entre 61% a 80%, destacando: o estudo de Nerín e colaboradores⁴⁹ realizado na Espanha com 406 universitários; Rodrigues, Cheik e Mayer¹⁷ no Brasil com 871 estudantes; Mantila-Toloza, Gómez-Conesa e Hidalgo-Montesinos⁵⁰ na Espanha com 548 alunos e Ratner e colaboradores⁵¹ no Chile com 6.823 universitários.

Na pesquisa de Mantila-Toloza, Gómez-Conesa e Hidalgo-Montesinos,⁵⁰ 80% dos entrevistados se consideram ativos em relação à prática de atividade física, sendo a prevalência de tabagistas de 33% e a de consumo de álcool de 58%. De forma geral, não encontraram diferenças significativas entre a prática de atividade física e o consumo dessas duas substâncias, mas acreditam que o cultivo de bons hábitos, apoiados na prática de atividade física, deve ser incentivado na tentativa de reduzir a prevalência de fumantes e de pessoas que consomem derivados do álcool.

Nerín e colaboradores⁴⁹ e Rodrigues, Cheik e Mayer¹⁷ também não evidenciaram diferenças significativas ao relacionar atividade física e consumo de tabaco, mas compartilham dessa mesma perspectiva para redução dos índices de hábitos nocivos para essa população. Dessa maneira, tem-se a necessidade de incentivar os universitários a cultivarem hábitos saudáveis, como, por exemplo, a prática de esportes.⁵¹⁻⁵²

Fatores que Influenciam o Consumo Tabágico

Na literatura científica pesquisada, observou-se que a decisão de fumar pode ser influenciada por diversos fatores, como, por exemplo, o estresse, amigos, mídia (de forma indireta), família e trabalho.^{5, 12, 23, 53-54-55-56-57-58-59-60-61-62-63-64-65-66-67-68-69} O estresse é um fator motivador para o início do hábito de fumar e de beber entre os universitários.³² O tabaco e o álcool, por sua vez, são usados como justificativa para aliviar os sintomas e os problemas destes estudantes.¹² Logo, o estresse pode ser um fator predisponente para um comportamento de risco à saúde.

Os meios de comunicação (rádio, televisão, cinema e internet) podem ser considerados como o principal fator que influencia o ato de fumar, tanto positiva como negativamente, pois os jovens tendem a imitar pessoas famosas; familiares e amigos.⁶⁹ Nesse contexto, esse fator deve ser explorado como uma alternativa eficaz no desenvolvimento de campanhas preventivas para essa população.

Nesta linha, identificaram-se também outros motivos que levaram os universitários, em especial da área da saúde, à fumar, destacando: a imitação, a curiosidade e a aceitação social.^{33,65} É importante ressaltar que esses alunos apresentam conhecimento sobre os malefícios do tabaco, mas não abandonam este hábito.²⁷ Este fato pode ocorrer por uma

inadequação da grade curricular dos cursos dessa área, pois os estudantes estão sendo apenas informados sobre o malefício, quando precisam ser sensibilizados para assim conseguir desenvolver empatia pelos doentes.^{30,32}

Malefícios do Tabagismo e Medidas Educativas

O tabagismo pode gerar diversos malefícios à saúde dos universitários, tais como: câncer de pulmão, de laringe, nos rins, de bexiga, de estômago, de cólon, da cavidade oral e de esôfago,⁷⁰ leucemia, bronquite crônica, doença pulmonar obstrutiva crônica, cardiopatia isquêmica, derrame cerebral, aborto e parto prematuro, deformidades de nascimento e infertilidade, entre outras doenças.⁷¹⁻⁷²⁻⁷³

Esses malefícios podem acontecer também com fumantes passivos, como mostra estudo⁷¹ que avaliou a quantidade de monóxido de carbono exalado (COex) por universitários fumantes ativos, fumantes passivos, não fumantes e ex-fumantes, sendo que a quantidade de COex de ex-fumantes e fumantes passivos foi alta e praticamente a mesma (14,6 a 14,4 partes por milhão, respectivamente).

Já em termos de medidas educativas para prevenir o consumo tabágico destacam-se as pesquisas de Spiandrello e colaboradores;⁷⁴ Silva e colaboradores;⁷⁵ Rodríguez e Londoño;⁷⁶ Ribeiro e colaboradores;²⁵ Souza e Campos;⁷⁷ e Rennó e Leite.⁷⁸ Esses autores mostram que existem alguns programas voltados para prevenir esse problema, como, por exemplo, as imagens aversivas que são veiculadas nos maços de cigarro.

Evidenciou-se que o conhecimento sobre estas imagens não garante um hábito saudável; além disso, há distorção entre as imagens vinculadas e seu conteúdo, não cumprindo assim integralmente sua intencionalidade.⁷⁷ Os usuários do tabaco reconhecem seus malefícios, mas demonstram aversão a esse tipo de advertência.⁷⁸

Já Ribeiro e colaboradores²⁵ realizaram uma campanha contra o tabagismo utilizando como estratégias a sensibilização da população acerca da prevenção ao uso de tabaco e dos danos que este provoca, melhorando assim a capacidade de auto percepção dessas pessoas e em reconhecer em si os malefícios do consumo desse produto. O programa visou a educação de estudantes de escolas públicas na capacitação de agentes comunitários e na divulgação do dia mundial sem tabaco (31 de maio). Os resultados foram positivos, no sentido de conscientizar a população na redução da prevalência de fumantes. Concluíram que estas ações são necessárias e eficazes, pois atingiram a população de diferentes públicos.

Portanto, o problema do tabagismo não é a falta de conhecimento dos universitários, pois esses apresentam informações sobre as doenças causadas por esse produto. A questão está relacionada ao fato de que dificilmente conseguem se observar como possíveis portadores das doenças geradas pelo consumo do tabaco.⁷⁹

Considerando o hábito de fumar entre os jovens, Rodríguez e Londoño⁷⁶ realizaram um estudo experimental na Colômbia com universitários que queriam abandonar esse

hábito. Para isso, montaram um programa de intervenção trabalhando medidas de nível de consumo, expectativas e motivações. Após o programa, 64% dos indivíduos decidiram abandonar o hábito de fumar. Os resultados obtidos foram positivos, mostrando ser este programa uma boa opção para os jovens que desejem abandonar o hábito.

Muitos fumantes, inclusive universitários, desejam parar de fumar quando tomam consciência dos efeitos do tabaco sobre a saúde. Contudo, essa ação se torna difícil em virtude da natureza aditiva da nicotina, bem como a influência da indústria mundial de tabaco, que investe milhões de dólares em propagandas para incentivar o consumo.⁸

Silva e colaboradores,⁷⁵ em estudo exploratório realizado em Portugal com 63 universitários, apresentaram algumas representações sociais dos universitários sobre o tabaco e saúde, nas quais tem-se esse produto associado ao prazer, desrespeito e mau cheiro. Por sua vez, destacaram que a saúde está relacionada à felicidade, alegria e autoestima. Concluíram que mesmo ainda estando relacionadas com o prazer, as representações do tabaco para essa população estão mudando de maneira promissora.

CONCLUSÃO

Neste contexto, observou-se que o assunto aqui tratado é atual e relevante a nível nacional e mundial. Existe alto número de artigos publicados no período proposto, que abordam a mesma temática em diferentes perspectivas; contudo, esses estudos relatam divergências do consumo de produtos derivados do tabaco por universitários no que se refere ao sexo, fatores de proteção e aqueles que podem predispor o surgimento de hábitos nocivos.

Portanto, estas evidências demonstram que os estudos sobre essa temática têm assumido importância crescente, sobretudo em período recente. A continuidade dessas pesquisas torna-se absolutamente necessária para a expansão do conhecimento dos universitários sobre o tabagismo e medidas de ações contra esse problema de saúde passível de prevenção.

REFERÊNCIAS

1. Barreto SSM. Volumes pulmonares. *J Pneumol.* 2002; 28(3):83-94.
2. Danaei G, Vander HS, Lopez AD, Murray CJL, Ezzati M. Causes of cancer in the world: comparative risk assessment of nine behavioral and environmental risk factors. *Lancet* 2005; 366(9499):1784-93.
3. Instituto Nacional de Câncer-INCA. A situação do tabagismo no Brasil: dados dos inquéritos do Sistema Internacional de Vigilância, da Organização Mundial da Saúde, realizados no Brasil, entre 2002 e 2009. Rio de Janeiro: Inca; 2011.
4. Mello PRB, Pinto GR, Botelho C. The influence of smoking on fertility, pregnancy and lactation. *Jornal de Pediatria* 2001; 77(4):257-264.
5. Salazar-Torres IC, Varela-Arévalo MT, Lema-Soto LF, Tamayo-Cardona JA, Duarte-Alarcón C. Evaluación de las conductas de salud en jóvenes universitarios. *Rev. Salud pública* 2010; 12(4):599-611.
6. Agaku IT, King BA, Dube SR. Current Cigarette Smoking Among Adults — United States, 2005–2012 [Internet]. *Centers for Disease Control and Prevention MMWR Morb Mortal Wkly* 2014; 63(2):29-

34. [citado em 2014 Jun. 27]. Disponível em: <<http://www.cdc.gov/mmwr/pdf/wk/mm6302.pdf>>.
7. World Health Organization – WHO. Gender and tobacco Control: a Policy Brief [Internet]. 2007. [citado em 2014 Jun. 9]. Disponível em: <http://www.who.int/tobacco/resources/publications/general/policy_brief.pdf>.
8. Organização Mundial da Saúde -OMS. Mpower: um plano de medidas para reduzir a epidemia de tabagismo [Internet]. Suíça. 2008. [citado em 2014 Jun. 9]. Disponível em: <http://actbr.org.br/uploads/conteudo/343_Tabaco_ebook.pdf>.
9. Kroeff LR, Mengue SS. Análise dos gastos individuais com tabagismo a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares de 2002-2003. *Cadernos de Saúde Pública* 2010; 26(12):2334-2342.
10. Brasil. Lei nº 10.167, de 27 de dezembro de 2000. Altera dispositivos da Lei nº9.294, de 15 de julho de 1996, que dispõe sobre as restrições ao uso e à propaganda de produtos fumígenos, bebidas alcoólicas, medicamentos, terapias e defensivos agrícolas [Internet]. 2000. [citado em 2014 Nov. 2]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10167.htm>.
11. Rodrigues ESR, Cheik NC, Mayer AF. Nível de atividade física e tabagismo em universitários. *Rev Saúde Pública* 2008; 42(4):672-678.
12. Rull MAP, Sánchez MLS, Cano EV, Méndez MTC, Montiel PH, García FV. Estrés académico en Estudiantes universitarios. *Psicología y Salud* 2011; 21(1):31-37.
13. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. A economia do tabaco no Brasil [Internet]. 2014. [citado em 2014 Jun. 27]. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/tabagismo/frameset.asp?item=economia&link=brasil.htm>>.
14. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção de Saúde. *Vigitel Brasil 2012: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico* [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. [citado em 2014 Jun. 27]. Disponível em: <http://www.sbpt.org.br/downloads/arquivos/vigitel_2012.pdf>.
15. Instituto Nacional de Câncer - INCA. Observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco [Internet]. 2014. [citado em 2014 Jun. 27]. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/observatorio_controle_tabaco/site/status_politica/protacao_da_politica>.
16. Cavalcante TM. O controle do tabagismo no Brasil: avanços e desafios. *RevPsiq Clín.* 2005; 32(5):283-300.
17. Rodrigues Júnior JC, Ferraz SMR, Bruno RX. Prevalência e perfil de tabagistas universitários ingressantes de uma instituição de ensino superior. *Pulmão RJ* 2009; 18(1):14-18.
18. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *Ann Intern Med.* 2009 Aug 18;151(4):264-9.
19. Liberati A, Altman DG, Tetzlaff J, Mulrow C, Gøtzsche PC, Ioannidis JP et al. The Prisma statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate healthcare interventions: explanation and elaboration. *BMJ.* 2009 Jul 21;339:b2700.
20. Kráymarová L, Klusová H, Petrelli F, Grappasonni I. Tobacco, alcohol and illegal substances: experiences and attitudes among Italian university students. *Rev Assoc Med Bras.* 2011;57(5):523-528.
21. Ministerio de Sanidad y Política Social e Igualdad. Informe de la encuesta domiciliar sobre alcohol y drogas en España (EDADES). Madrid: Plan Nacional sobre Drogas; 2007.
22. Ministerio de Sanidad, Política Social e Igualdad. Informe de la encuesta escolar sobre uso de drogas en estudiantes de enseñanza secundaria (ESTUDES). Madrid: Plan Nacional sobre Drogas; 2008.
23. Domínguez ZM, Batanero CD, Arenillas MRGM, Orts LMP. Autoeficacia y consumo de tabaco em estudiantes universitarios. *Apuntes de psicología* 2011;29(3):459-470.
24. Silva LVER, Malbergier A, Stempliuk VA, Andrade AG. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. *Rev Saúde Pública.* 2006;40(2):280-288.
25. Ribeiro LCM, Peixoto MKAV, Weirich CF, Ribeiro JP, Marinho TA. Ações de educação em saúde no combate ao tabagismo: relato de experiência. *Cienc Cuid Saude* 2011;10(2):345-352.
26. Mathers CD, Loncar D. Projections of Global Mortality and Burden of Disease from 2002 to 2030 [Internet]. *PLoS Medicine* 2006;3(11). [citado em 2014 Jun. 9]. Disponível em: <<http://www.plosmedicine.org/article/fetchObject.action?uri=info%3Adoi%2F10.1371%2Fjournal.pmed.0030442&representation=PDF>>.
27. Nerín I, Guillén D, Mas A, Crucelaegui A. Evaluación de la influencia que ejerce la facultad de medicina en los futuros médicos respecto al tabaquismo. *Arch Bronconeumol* 2004;40(8): 341-347.
28. Menezes AMB, Halial PC, Silva F, Souza M, Paiva L, D'Ávila A et al. Tabagismo em estudantes de Medicina: tendências temporais e fatores associados. *Jornal Brasileiro de Pneumologia* 2004 mai./jun.;30(3): 223-228.
29. Kanicka M, Szpak A, Drygas W, Rzeznicki A, Kowalska A. The prevalence of tobacco smoking among Public Health students at Medical University of Białystok. *Advances in Medical Sciences* 2007;52:60-63.
30. Pereira DS, Souza RS, Buaiz V, Siqueira MM. Uso de substâncias psicoativas entre universitários de medicina da Universidade Federal do Espírito Santo. *J Bras Psiquiatr.* 2008;57(3):188-195.
31. Cardoso BAP, Santos MLSC, Berardinelli LMM. A relação estilo de vida e tabagismo entre acadêmicos de enfermagem. *Rev. Eletr. Enf.* 2009;11(2):368-74.
32. Botelho C, Silva AMP, Melo CD. Tabagismo em universitários de ciências da saúde: prevalência e conhecimento. *J BrasPneumol.*v37, n. 3, p. 360-366. 2011.
33. Hernández NH, Lozano ÁY, Téllez NM, González GA, Reyes AKC, Reyes JJM, Olvera EL. Análisis cualitativo del hábito del fumar em estudiantes de la area de la salud. *Rev Horizonte de enfermeira* 2012;23(1):41-50.
34. Granville-Garcia AF. Smoking among undergraduate students in the area of health. *Ciência & Saúde Coletiva* 2012;17(2):389-396.
35. Silva BP, Sales CMM, França MG, Siqueira MM. Uso do tabaco entre estudantes de enfermagem de uma faculdade privada. *Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* 2012;8(2):64-70.
36. Andrade APA, Bernardo ACC, Viegas CAA, Ferreira DBL, Gomes TC, Sales MR. Prevalência e características do tabagismo em jovens da universidade de Brasília. *Jornal Brasileiro de Pneumologia* 2006;32(1):23-28.
37. Almeida JB, Miranda JS, Miyasaki SCS, Marques SFG. Prevalência e características do tabagismo na população universitária da região de lins-SP. *Rev. Bras. Enferm.* 2011;64(3):545-50.
38. Grazia J, Faivovich D, Falcón F, Díaz R, Yentzen G, Kunstmann S. Prevalencia de tabaquismo y actitud de cambio frente al hábito tabáquico en universitarios chilenos: Importancia de la formación médica. *Rev. Chil. Salud Pública* 2009;13(2):72-81.
39. Tafúr LA, Ordoñez G, Millán JC, Varela JM, Rebellón P. Prevalencia de tabaquismo em estudiantes recién ingresados a la Universidad Santiago de Cali. *Colomb Med.* 2006;37:126-132.
40. Campo-Arias A, Rueda-Sánchez M, Díaz-Martínez LA. Asociación entre tabaquismo y migración en una población de estudiantes universitarios. *Acta Neurol* 2009;25(1):252-256.
41. Font-Mayola S, Gras ME, Planes M. Análisis del patrón de consumo de cannabis em estudiantes universitarios. *Adicciones* 2006;18(4):337-344.
42. Wagner GA, Andrade AG. Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. *Revista de Psiquiatria Clínica* 2008;35(1):48-54.
43. Cazenave A, Cunningham J, Brands B, Strike C, Wright MGM. Norma percibida de consumo de marihuana em los pares de estudiantes universitarios. *Rev Latino-am Enfermagem* 2009; 17: 893-899.
44. Franco AJM, Agostín ABS, Baile AM, Valero PG, Puerta IN. Consumo de drogas em estudiantes universitarios de primer curso. *Adicciones* 2009;21(1):21-28.
45. Morales IG, Vale CDR, Belmar CM, Orellana YZ, Soto AV, Ivanovic DM. Prevalencia de consumo de drogas em estudiantes universitarios que cursan primer y cuarto año. *Rev Med Chile* 2011;139:1573-1580.
46. Ramis TR, Mielke GI, Habeyche EC, Oliz MM, Azevedo MR, Hallal PC. Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários: prevalência e fatores associados. *Rev Bras Epidemiol* 2012;15(2):376-85.
47. Lucena V, Ruiz-Olivares R, Pino JM, Herruzo J. Consumo de alcohol, tabaco y psicofármacos em jóvenes universitarios y no universitarios. *Behavioral Psychology/Psicología Conductual* 2013; 21(1):123-136.
48. Pedrosa AAS, Camacho LAB, Passos SRL. Perfil epidemiológico do consumo de álcool e fatores relacionados em estudantes universitários das ciências da saúde de Maceió/Alagoas. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca; 2009.

49. Nerin A, Crucelaegui A, Cajal PR, Sobradie N, Gericó R. Encuesta sobre tabaquismo en estudiantes universitarios en relación con la práctica de ejercicio físico. *ArchBronconeumol*. 2004;40(1):5-9.
50. Mantila-Tolozá SC, Gómez-Conesa A, Hidalgo-Montesinos MD. Actividad física, tabaquismo y consumo de alcohol, en un grupo de estudiantes universitarios. *Rev. salud pública* 2011;13(5):748-758.
51. Ratner RG, Hernández PJ, Martela J, Atalah ES. Calidad de la alimentación y estado nutricional en estudiantes universitarios de 11 regiones de Chile. *Rev. Med Chile* 2012;140:1571-1579.
52. Zanoni CT, Rodrigues CMC, Mariano D, Suzan ABBM, Boaventura LC, Galvão F. Efeitos do treinamento muscular inspiratório em universitários tabagistas e não tabagistas. *Fisioter Pesq*. 2012;19(2):147-52.
53. Albéniz XAG, Guerra-Gutiérrez F, Ortega-Martínez R, Sánchez-Villegas A, Martínez-González MA. Consumo de tabaco en titulados universitarios. El Proyecto SUN (Seguimiento Universidad de Navarra). *Gac. Sanit* 2004;18(2):108-17.
54. Rondina RC, Gorayeb R, Botelho C, Silva AMC. Um estudo comparativo entre características de personalidade de universitários fumantes, ex-fumantes e não-fumantes. *Rev Psiquiatr* 2005 maio/ago;27(2):140-150.
55. Fernández-Riveiro P, González TB, Leis CF, Smyth EC. Tabaco y salud oral en estudiantes de la Universidad de Santiago de Compostela. *RCOE* 2007;12(1-2):23-29.
56. Sánchez-Villegas A, Serrano-Martínez M, Alonso A, Irala J, Tortosa A, Martínez-González MA. Efecto del tabaco en la incidencia de depresión en la cohorte SUN (Seguimiento Universidad de Navarra). *MedClin (Barc)* 2008;130(11):405-9.
57. Palacio LMA, Pérez MA, Alcalá G, Gálvez AL, Consuegra A. Comportamientos de riesgo para la salud en estudiantes colombianos recién ingresados a una universidad privada en Barranquilla (Colombia) *Salud Uninorte. Barranquilla* 2008;24(2):235-247.
58. Colares V, Franca C, Gonzalez E. Condutas de saúde entre universitários: diferenças entre gêneros. *Cad. Saúde Pública* 2009;25(3):521-528.
59. Durán AS, Castillo MA, Vio FR. Diferencias en la calidad de vida de estudiantes universitarios de diferente año de ingreso del campus Antumapu. *Rev Chil Nutr*. 2009;36(3):200-209.
60. Figueroa SDS, Figueroa SDS, Cunningham J, Strike C, Brands B, Wright MGM. Normas percibidas por los estudiantes universitarios hondureños acerca de sus pares y el uso de tabaco, alcohol, marihuana y cocaína. *Rev Latino-am Enfermagem* 2009;17:851-7.
61. Matallana LSM, Cunningham J, Strike C, Brandes B, Wright MGM. Normas percibidas por los estudiantes universitarios acerca de sus pares y el uso de drogas en Bogotá, Colombia. *Rev Latino-am Enfermagem* 2009;17:893-899.
62. Petribú MMV, Cabral PC, Arruda IKG. Estado nutricional, consumo alimentar e risco cardiovascular: um estudo em universitários. *Rev. Nutr*. 2009 nov./dez.;22(6):837-846.
63. Trujillo-Hernández B, Vásquez C, Almanza-Silva JR, Jaramillo-Virgen ME, Mellin-Landa TE, Valle-Figueroa OB et al. Frecuencia y factores de riesgo asociados a sobrepeso y obesidad en universitarios de Colima, México. *Rev. Salud Pública* 2010;12(2):197-207.
64. Almeida A, Beraldo CL, Magalhães EF, Lima JPR, Guimarães ML, Risso W. Tabaquismo e sua relação com dados sociais, uso de álcool, café e prática de esportes, em estudantes da Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS), Pouso Alegre, MG – Brasil. *Rev Med. Minas Gerais* 2011;21(2):168-173.
65. Brandão MP, Pimentel FL, Cardoso MF. Impact of academic exposure on health status of university students. *Rev Saude Publica* 2011;45(1):49-58.
66. Facundo FRG, Luna SJR, Castillo MMA, Almanza SEE, García KSL, González CP. Depression and psychoactive substances consumption in Mexican college undergraduates. *Invest Educ Enferm*. 2011;29(3):442-450.
67. Pantic I, Malbasa M, Ristic S, Turjacanin D, Medenica S, Paunovic J, Pantic S. Screen viewing, body mass index, cigarette smoking and sleep duration in Belgrade University student population: results of an observational, cross-sectional study. *Rev Med Chile* 2011;139:896-901.
68. Freitas RWJF, Araújo MFM, Lima ACS, Pereira DCR, Alencar ANPG, Damasceno MMC. Análise do perfil lipídico de uma população de estudantes universitários. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* 2013;21(5):1-8.
69. Juárez GM, Soto MLQ. Influencia de medios de comunicación, familiares y pares sobre la decisión de fumar de universitarios. *Medwave* 2013;13(1): e5618.
70. Lima AAS, França BHS, Ignácio SA, Baioni CS. Conhecimento de alunos universitários sobre câncer bucal. *Revista Brasileira de Cancerologia* 2005;51(4):283-288.
71. Barros MS, Schuck CP, Mana VM, Salicio MA, Shimoya-Bittencourt W. Avaliação da concentração de monóxido de carbono em estudantes universitários da área da saúde. *Journal of Health Sci Int*. 2012;30(4):399-405.
72. Ferreira LP, Guerra JR, Loliola CM, Ghirardi ACAM. Relationship between vocal symptoms in college students and their possible causes. *Int. Arch. Otorhinolaryngol* 2012;16(3):306-312.
73. Domínguez ZM, Orts LMP, Arenillas RGM. Valoración de sesgos atencionales visuales en una muestra de fumadores universitarios. *Adicciones* 2013;25(2):163-169.
74. Spiandorello WP, Filippini LZ, Pizzol AD, Kreische F, Soligo DS, Spiandorello T et al. Avaliação da participação de pequeno número de estudantes universitários em um programa de tratamento do tabagismo. *J Bras Pneumol*. 2007;33(1):69-75.
75. Silva AO, Sousa CMM, Gaspar MFM, Paredes MAS, Tura LFR, Jesuíno JC. Tabaco e Saúde no Olhar de Estudantes Universitários. *Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn)* 2008 jul-ago;61(4):423-427.
76. Rodríguez I, Londoño C. El Proceso de Adopción de Precauciones énea Prevención Secundaria del Consumo de Cigarrillo en Estudiantes Universitarios. *Acta Colombiana de Psicología* 2010;13(1):79-90.
77. Souza AS, Campos CJG. Imagens aversivas veiculadas nos maços de cigarros: significados atribuídos por universitários da área da saúde de uma universidade pública estatal. *Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*. 2011;7(1):38-44.
78. Rennó CSN, Leite TMC. Representação social das advertências sanitárias entre alunos universitários fumantes e não fumantes. *Rev Rene*. 2012;13(4):909-910.
79. Spiandorello WP, Filippini LZ, Pizzol AD, Kreische F, Soligo DS, Spiandorello T et al. Avaliação da participação de pequeno número de estudantes universitários em um programa de tratamento do tabagismo. *J Bras Pneumol*. 2007;33(1):69-75.

O presente artigo não possui nenhuma instituição financiadora.

Recebido em: 21/06/2016
Revisões requeridas: Não
Aprovado em: 27/06/2016
Publicado em: 10/04/2017

Autor responsável pela correspondência:

Fernando Marcos Rosa Maia Guerra
Rua Triângulo Austral 556, Quinta do Sol, Paraná
Email: f_m_r_m_g@hotmail.com
CEP: 87265-000